Temas em Saúde
Vol. 19, N. 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

Artigo

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES CADASTRADOS COM HIPERTENSÃO ARTERIAL E DIABETES MELLITUS: REVISÃO DE LITERATURA

EPIDEMIOLOGICAL PROFILE OF PATIENTS REGISTERED WITH ARTERIAL HYPERTENSION AND DIABETES MELLITUS: LITERATURE REVIEW

Renata Santos Carvalho[1]
Alcione Pereira da Costa[2]
Amanda Karen Dantas Morais[3]
Laysa Maria de Oliveira Nóbrega [4]
Maria Ferreira da Nóbrega Neta[5]
Maria Mirtes da Nóbrega [6]

RESUMO: A Hipertensão Arterial e o Diabetes Mellitus representam um importante problema de saúde pública principalmente pelas consequências responsáveis pelo aumento da morbimortalidade, afetando significativamente a qualidade de vida da população portadora de tais doenças. Objetivou-se Descrever através da análise literária o perfil epidemiológico dos pacientes com Hipertensão Arterial e Diabetes Mellitus. Trata-se de uma revisão de literatura, de caráter descritivo e exploratório com população e amostra compostas por artigos científicos publicados na base de dados Scielo, Lilacs e Google Acadêmico entre 2012 e 2017. A coleta dos dados ocorreu em setembro de 2017, os quais

[1] Enfermeira, Especialista em Políticas Públicas com Ênfase em Estratégia Saúde da Família, pelas FIP-PB.
[2] Discente de enfermagem das Faculdades Integradas de Patos, 5º período, Técnica de Enfermagem na pela Escola Técnica de Enfermagem Dra. Miriam Nóbrega
[3] Nutricionista, Especialista em Políticas Públicas com Ênfase em Estratégia Saúde da Família pelas FIP-PB.
[4] Nutricionista, Especialista em Políticas Públicas com Ênfase em Estratégia Saúde da Família pelas FIP-PB.
[5] Pedagoga, Professora e Coordenadora Pedagógica da Escola Técnica de Saúde Dra. Miriam Nóbrega.
[6] Enfermeira, Mestre em Ciências da Educação, Orientadora e professora das Faculdades Integradas de Patos.

Temas em Saúde
Vol. 19, N. 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

Artigo

após uma análise criteriosa foram descritos textualmente. O estudo demonstrou que os indivíduos com Hipertensão e Diabetes Mellitus são em sua maioria mulheres, com baixa escolaridade e idosas. Os principais fatores de risco encontrados foram antecedentes familiares de doenças cardiovasculares, tabagismo, sobrepeso/obesidade e sedentarismo. Destacaram-se também como complicações infarto agudo do miocárdio, acidente vascular cerebral, doenças coronarianas, doenças renais, pé diabético e amputação por diabetes. A partir das análises foi possível perceber que a Hipertensão Arterial e a Diabetes Mellitus apresentam-se com tendência crescente nos últimos anos, o que reforça a necessidade do desenvolvimento de ações que estimulem hábitos de vida saudáveis e adesão ao tratamento de tais dooenças.

Palavras-chave: Hipertensão. Diabetes Mellitus. Saúde Pública.

ABSTRACT: Hypertension and Diabetes Mellitus represent an important public health problem mainly due to the consequences responsible for the increase of morbidity and mortality, significantly affecting the quality of life of the population with such diseases. The objective was to describe through the literary analysis the epidemiological profile of patients with hypertension and diabetes mellitus. This is a descriptive and exploratory literature review with population and sample composed of scientific articles published in the Scielo, Lilacs and Google Scholar database between 2012 and 2017. Data collection took place in September 2017, which after careful analysis were described verbatim. The study showed that individuals with hypertension and diabetes mellitus are mostly women, with low education and elderly. The main risk factors found were family history of cardiovascular disease, smoking, overweight / obesity and physical inactivity. Complications were also acute myocardial infarction, stroke, coronary heart disease, kidney disease, diabetic foot and amputation due to diabetes. From the analysis it was possible to realize that Hypertension and Diabetes Mellitus have been increasing with tendency in recent years, which reinforces the need to develop actions that stimulate healthy lifestyle and adherence to the treatment of such diseases.

Keywords: Hypertension. Diabetes Mellitus. Public health.

Temas em Saúde
Vol. 19, N. 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

Artigo

INTRODUÇÃO

Atualmente, a população brasileira tem vivenciado mudanças significativas no perfil de morbimortalidade existente no país, onde as doenças infecciosas e parasitárias vêm sendo cada vez mais substituídas pela ocorrência de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT). Estas doenças, por sua vez são consideradas como um importante desafio de saúde pública, principalmente pelos impactos que ocasionam, já que podem levar a incapacidades que afetam tanto a qualidade de vida do indivíduo quanto a economia do país.

Frente a este cenário epidemiológico é possível perceber que o envelhecimento da população, a urbanização crescente e adoção de estilos de vida poucos saudáveis como a inatividade física, dieta inadequada, sobrepeso, obesidade e o tabagismo são considerados grandes responsáveis pela incidência e prevalência das DCNT entre elas, a Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) e o Diabetes Mellitus (DM), responsáveis em grande parte por complicações e internações hospitalares de doenças cardiovasculares, como acidente vascular encefálico e infarto agudo do miocárdio, doença renal crônica e amputações em membros inferiores.

Segundo dados da Sociedade Brasileira de Hipertensão (2015), estima-se que a HAS está presente em 30% da população adulta, afetando mais de 50% dos idosos e 5% das crianças e adolescentes brasileiros. Já com relação ao DM, as Diretrizes Brasileiras de Diabetes (2015-2016) estimam que mundialmente a doença acometa cerca de 387 milhões de indivíduos e que até o ano de 2035 possa atingir 471 milhões de pessoas.

No Brasil, o Ministério da Saúde, criou diversos programas destinados ao controle de doenças com grande impacto na população, e no caso da Hipertensão e Diabetes Mellitus, por exemplo, foi instituído no ano de 2002 o Programa HIPERDIA com intuito de reorientar a assistência farmacêutica para a aquisição, dispensação e distribuição de medicamentos de forma regular e contínua, bem como o acompanhamento da situação clínica dos pacientes cadastrados (CORTEZ et al., 2015). Entretanto, ainda verifica-se um elevado número de hipertensos e diabéticos que não seguem adequadamente a terapêutica recomendada, o que acarreta inúmeras complicações passíveis de prevenção e controle, contribuindo assim para a elevação da morbimortalidade causada por estas doenças no país.

Diante desse contexto surgiu o interesse em investigar através de uma revisão de literatura a epidemiologia da Hipertensão Arterial Sistêmica e do Diabetes Mellitus, resultando no seguinte questionamento: Quais as complicações que mais acometem os

Temas em Saúde
Vol. 19, N. 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

portadores dessas patologias? A realização deste trabalho será de grande relevância, uma vez que permitirá o aprofundamento em relação à temática, como também poderá servir como fonte de informações para acadêmicos, profissionais e pesquisadores, objetivando assim contribuir posteriormente para a formulação e implementação de ações e estratégias que favoreçam a conscientização e adesão desse público para o alcance de uma melhor qualidade de vida e redução dos índices de complicações resultantes de um tratamento ineficaz.

O estudo possui como objetivo geral descrever através da análise literária o perfil epidemiológico dos pacientes com Hipertensão Arterial e Diabetes Mellitus.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão de literatura, de caráter descritivo e exploratório mediante abordagem do tema Hipertensão Arterial e Diabetes Mellitus. A população e amostra do estudo foram compostas por artigos científicos disponíveis nas bases de dados Scielo, Lilacs e Google Acadêmico. Foram utilizados como critérios de inclusão artigos disponibilizados na íntegra, publicados entre 2012 a 2017 e que abordassem a temática em estudo, sendo exclusos aqueles que não seguissem as exigências propostas anteriormente para esta revisão. A coleta dos dados ocorreu durante o mês de setembro de 2017, posteriormente esses dados foram analisados criticamente e descritos textualmente seguindo uma sistematização para melhor compreensão e obtenção do objetivo proposto.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Aspectos gerais da Hipertensão Arterial Sistêmica

A hipertensão arterial sistêmica (HAS) pode ser definida como a pressão arterial sistólica maior ou igual a 140 mmHg e diastólica maior ou igual a 90 mmHg, em pessoas que não estão fazendo uso de medicamentos anti-hipertensivos(BRASIL, 2014).

É uma condição clínica de origem multifatorial que frequentemente está associada a alterações funcionais e/ou estruturais em órgãos-alvo (coração, encéfalo, rins e vasos sanguíneos) e a alterações metabólicas, com aumento do risco de eventos cardiovasculares (DAUDT, 2013). Possui elevada prevalência e baixas taxas de controle,

Temas em Saúde
Vol. 19, N. 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

constituindo o principal fator de risco para a ocorrência de acidente vascular cerebral, infarto agudo do miocárdio e doença renal crônica terminal.

O diagnóstico da hipertensão arterial é feito através da medição da pressão arterial (PA) por profissionais de saúde capacitados, e constitui-se na média da PA superior ou igual a 140/90 mmHg, constatada em pelo menos três dias diferentes com intervalo mínimo de uma semana entre as medidas, ou seja, a média das medidas do primeiro dia juntamente com as duas medidas subsequentes são somadas e divididas por três (BRASIL,2013a). A HAS é uma patologia que não exige tecnologias sofisticadas para obter seu diagnóstico e sua terapêutica exige apenas mudanças no estilo de vida ou utilização de medicamentos de fácil acesso e de poucos efeitos colaterais, comprovadamente eficazes (BRASIL, 2013a). Desse modo, a principal finalidade do tratamento é obter a redução da morbimortalidade de doenças cardiovasculares, resultantes dos elevados níveis pressóricos e de outros fatores associados, visando com isso elevar a sobrevida e melhorar a qualidade de vida desses pacientes.

Aspectos gerais do Diabetes Mellitus

O diabetes é uma síndrome metabólica caracterizada por níveis glicêmicos elevados associadas a complicações, disfunções e insuficiência de diversos órgãos, principalmente olhos, rins, nervos, cérebro, coração e vasos sanguíneos. Decorrente da falta de insulina ou da incapacidade da mesma exercer satisfatoriamente seus efeitos (DAUDT, 2013).

Conforme Brasil (2013b) os tipos mais frequentes de DM são: o DM tipo 1 no qual é resultante da destruição das células beta que leva à deficiência absoluta de insulina, acometendo em geral crianças e adolescentes sem excesso de peso; o DM tipo 2 apresenta uma deficiência relativa de insulina e acomete principalmente adultos com excesso de peso e com histórico familiar de DM tipo 2, no entanto com o aumento da obesidade infantil pode também afetar crianças e jovens; o DM gestacional é uma condição menos severa que o DM tipo 1 e 2, caracterizado por um estado hiperglicêmico detectado durante a gravidez que normalmente costuma desaparecer após o parto ou pode persistir anos depois.

As principais manifestações clínicas que levam a suspeita da doença são: poliúria (aumento da frequência urinária), polidipsia (sede excessiva), polifagia (fome excessiva) e perda de peso inexplicada. De acordo com Brasil (2013b) apesar de estarem presentes no

Temas em Saúde
Vol. 19, N. 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

Artigo

DM tipo 2, esses sinais são mais evidentes no tipo 1, podendo evoluir para cetose, desidratação e acidose metabólica. Já no DM tipo 2, o início é insidioso e na maioria das vezes a doença não manifesta sintomas, fazendo com que a suspeita seja feita somente diante da presença de complicações tardias, como proteinúria, retinopatia, neuropatia periférica, doença arteriosclerótica ou por infecções recorrentes.

Em relação ao diagnóstico de DM são realizados alguns exames capazes de detectar as taxas de glicose no sangue, como por exemplo, a glicemia casual com valor maior ou igual a 200 mg/dL, realizada em qualquer momento do dia, independentemente do horário das refeições; glicemia de jejum maior ou igual a 126 mg/dL, teste de tolerância à glicose com sobrecarga de 75 g em duas horas (TTG) maior ou igual a 200 mg/dL e, em alguns casos, hemoglobina glicada-HbA1c maior que 6,5% (BRASIL, 2014).

A principal finalidade do tratamento é possibilitar o controle glicêmico, seja através de mudanças no estilo de vida, ou seja, por meio de uma dieta mais saudável aliada a prática de atividades físicas mais regulares, ou mesmo através do uso de medicações orais e aplicações de insulina. Sendo inclusive de grande importância a realização regular de exames específicos para o acompanhamento da doença e detecção precoce de complicações.

Importância da assistência prestada aos pacientes portadores de Hipertensão Arterial e Diabetes Mellitus

Acerca da Hipertensão Arterial e Diabetes Mellitus evidencia-se que o número de pacientes portadores dessas doenças tende a aumentar significativamente nos próximos anos, não apenas em decorrência do envelhecimento populacional, mas principalmente pela adoção de um estilo de vida no qual prevalecem os maus hábitos alimentares, além do sedentarismo, tabagismo, consumo de bebidas alcoólicas, entre outros.

Conforme Bechelaine (2014), o maior obstáculo encontrado para o controle dessas doenças é a adesão do paciente ao seu tratamento. Geralmente essa dificuldade advém de baixas condições socioeconômicas, baixo nível de escolaridade, desconhecimento em relação à doença e ao tratamento, idade avançada e ausência de preparo dos familiares. Diante disso é essencial que os profissionais de saúde promovam o esclarecimento desses pacientes em relação ao tratamento da HAS e DM, pois é extremamente necessário orientações quanto à adesão ao tratamento medicamentoso e não

Temas em Saúde
Vol. 19, N. 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

medicamentoso para o alcance do controle glicêmico e arterial, bem como para a prevenção de possíveis complicações.

Mudanças no estilo de vida através de uma alimentação adequada, especialmente quanto à ingesta de sal e ao controle de peso, a prática de exercícios físicos, o abandono do tabagismo e a redução do consumo de álcool precisam ser oportunamente abordados, pois sem os mesmos o sucesso do tratamento poderá não ser atingido, mesmo com quantidades progressivas de medicações. Com isso, a atuação dos profissionais da Atenção Básica tem sido um instrumento de grande relevância para estimular a adesão das pessoas às diversas ações de prevenção, diagnóstico, monitorização e controle da HAS e DM conscientizando-as sobre essas condições clínicas e estabelecendo metas e estratégias de continuidade do cuidado (BRASIL, 2013a).

Temas em Saúde
Vol. 19, N. 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

Artigo

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quadro 1: Distribuição dos artigos selecionados e analisados sobre o perfil epidemiológico dos pacientes cadastrados com Hipertensão Arterial e Diabetes Mellitus: uma revisão de literatura segundo autoria, título, ano, local e periódico.

Autores	Título	Ano	Local	Periódico
Santos e Moreira	Fatores de risco e complicações em hipertensos/diabéticos de uma regional sanitária do nordeste brasileiro	2012	CE	Revista Escola de Enfermagem da USP
Sales et al.	Perfil epidemiológico dos pacientes hipertensos de um centro de saúde, Teresina-PI	2013	PI	Revista Multiprofissional em Saúde do Hospital São Marcos
Pereira et al.	Perfil epidemiológico de hipertensos e diabéticos em uma Estratégia da Saúde da Família de Santa Maria/RS	2014	RS	Revista Disciplinarum Scientia
Souza; Silva e Santos	Análise do perfil da hipertensão e diabetes no município de Jequié-BA	2014	BA	Revista Interscientia
Palmeira e Pinto	Perfil epidemiológico de pacientes com Diabetes Mellitus em Salvador, Bahia, Brasil (2002-2012)	2015	BA	Revista Baiana de Enfermagem
Gimenes et al.	Perfil dos pacientes de Hiperdia no município de Barra Bonita, estado de São Paulo	2016	SP	Revista Fisioterapia em Movimento
Araújo et al.	Perfil de não adesão ao tratamento de usuários com Diabetes e Hipertensão em uma Unidade de Saúde da Família	2016	BA	Revista Ensaios e Ciência: Ciências Biológicas, Agrárias e da Saúde
Santos et al.	Caracterização do perfil dos hipertensos e diabéticos no estado do Piauí, Brasil – Análise a partir do sistema Hiperdia	2017	PI	Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research – BJSCR
Cargnin; Rosa e Echer	Análise dos registros de usuários do programa Hiperdia	2014	RS	Cogitare Enfermagem
Alves et al.	Dados clínicos dos Pacientes Cadastrados no Programa HiperDia, Itajubá, Minas Gerais, Brasil	2012	MG	Revista Ciências em Saúde

Temas em Saúde
Vol. 19, N. 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

Artigo

Os resultados encontrados na pesquisa de Santos e Moreira (2012), através da análise de 2691 fichas do HIPERDIA em 20 unidades da Secretaria Executiva Regional de Fortaleza entre 2007 a 2009, mostram que os portadores de hipertensão e diabetes mellitus são compostos em sua maioria por mulheres, com faixa etária de 60 a 79 anos. Em relação à raça, grande parte declarou ser branca, amarela ou parda e acerca da escolaridade possuíam apenas 1 a 8 anos de estudo.

Esses achados foram compatíveis com a maioria dos artigos analisados, no que se refere à presença elevada dessas doenças no sexo feminino, com baixo grau de escolaridade e idosos. A grande prevalência de tais patologias no sexo feminino pode estar relacionada ao fato das mulheres buscarem mais os serviços de saúde do que os homens e assim facilitar o diagnóstico. No que diz respeito à faixa etária, um estudo realizado por Souza; Silva e Santos (2014) no município de Jequié-BA revelou grande predominância de hipertensos e diabéticos com idade inferior a 60 anos.

Esse resultado corrobora como outro estudo feito por Palmeira e Pinto (2015) cujo objetivo foi traçar o perfil epidemiológico de pacientes com Diabetes Mellitus em Salvador (BA), no qual detectou maior número de ocorrência de DM tipo 1 e tipo 2 nas faixas etárias de 40 a 59 anos de idade. Um dado bastante significativo, uma vez que a Hipertensão e Diabetes Mellitus apresentam-se com maior proporção em indivíduos com idade superior a 50 anos na maioria das pesquisas realizadas no Brasil, em virtude da ligação entre o envelhecimento e desenvolvimento das DCNT.

Quanto à escolaridade, verificou-se nos estudos selecionados um número expressivo de hipertensos e diabéticos que possuem apenas ensino fundamental. Isso é um fato preocupante, já que o baixo grau de escolaridade pode inviabilizar uma boa adesão dos mesmos em relação aos cuidados exigidos durante o tratamento medicamentoso ou não-medicamentoso. Para Cargnin; Rosa e Echer (2014) é essencial que as equipes de saúde desenvolvam ações de promoção e prevenção à saúde, como realização de visitas domiciliares e criação de grupos de modo a facilitar o acesso e promover maior conscientização dessa população.

Com relação aos fatores de risco para Hipertensão e DM, foram mencionados nas literaturas analisadas: antecedentes familiares de doenças cardiovasculares, tabagismo, sobrepeso/obesidade e sedentarismo. Araújo et al. (2016) cita ainda em seus estudos o estresse como fator de risco para o desenvolvimento de doenças cardiovasculares. É válido ressaltar que no estudo de Sales et al. (2013) realizado em Teresina-PI, entre os pacientes hipertensos do sexo masculino, o sedentarismo foi o principal fator de risco identificado,

Temas em Saúde
Vol. 19, N. 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

em contrapartida nas mulheres hipertensas, a maioria apresentava o sedentarismo e a obesidade associados. Comparando-se com o grupo de diabéticos, o estudo de Santos et al. (2017) revelou que dentre os hipertensos 28% tinham sobrepeso, 41,2% eram sedentários e 16,9% tabagistas, enquanto que nos diabéticos 28,2%, possuíam sobrepeso, 40,9% tinham sedentarismo e 17,7% eram tabagistas, o que denota poucas diferenças estatísticas em tais fatores abordados. Nesse sentido, é notável a necessidade de ações educativas mediante atuação de uma equipe multidisciplinar, a fim de estimular hábitos de vida saudáveis nesses pacientes e posteriormente evitar complicações futuras resultantes de negligência com seu autocuidado.

Dentre as principais complicações que acometem os portadores de Hipertensão e Diabetes Mellitus que foram evidenciadas nesta revisão destacaram-se o infarto agudo do miocárdio, acidente vascular cerebral, doenças coronarianas, doenças renais, pé diabético, amputação por diabetes. Foi possível constatar que nos estudos de Santos e Moreira (2012); Pereira et al. (2014) e Souza, Silva e Santos (2014) as complicações como pé diabético e amputações por DM não ocorreram com grande frequência. Houve também semelhança estatística entre as complicações por pé diabético e amputações nos resultados das pesquisas de Alves et al. (2012) e Palmeira e Pinto (2015). Cabe salientar também que a análise dos dados do Hiperdia, no município de Barra Bonita- SP, realizada por Gimenes et al. (2016) mostrou que ao procurarem os serviços de saúde os pacientes já haviam apresentado algum tipo de complicação em decorrência de um controle metabólico inadequado. Dado esse que reforça ainda mais a importância da educação em saúde para essa população.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista que a HAS e o DM constituem um importante problema de saúde pública com tendência crescente, nos últimos anos, em consequência do envelhecimento populacional e principalmente pela adoção de um estilo de vida não saudável, essa revisão bibliográfica possibilitou constatar que o histórico familiar de doenças cardiovasculares, tabagismo, sobrepeso/obesidade e sedentarismo foram apontados como principais fatores de risco para o desenvolvimento dessas doenças, já com relação às complicações destacaram-se nesses grupos: o infarto agudo do miocárdio, acidente vascular cerebral, doenças coronarianas, doenças renais, pé diabético, amputação por diabetes. Frente à essa problemática percebe-se o quanto é importante o fortalecimento de ações preventivas para

Temas em Saúde
Vol. 19, N. 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

a conscientização da população acerca de tais patologias, uma vez que a partir da adesão às mudanças nos hábitos de vida e utilização adequada das medicações quando prescritas é possível controlá-las, bem como promover melhor qualidade de vida e evitar possíveis danos.

REFERÊNCIAS

ALVES, Jéssica Ribeiro et al. Dados Clínicos dos Pacientes Cadastrados no Programa HIPERDIA, Itajubá, Minas Gerais, Brasil. **Revista Ciências em Saúde,** v. 2, n. 4, p.1-9, out. 2012. Disponível em: <http:// 200.216.240.50:8484/rcsfmit/ojs-2.3.3-3/index.php/rcsfmit_zero/article/view/120 >. Acesso em: 29 set. 2017.

ARAÚJO, Maria da Conceição Filgueiras de et al., Perfil de Não Adesão ao Tratamento de Usuários com Diabetes e Hipertensão em uma Unidade de Saúde da Família. **Ensaios e Ciência: Ciências Biológicas, Agrárias e da Saúde,** v. 20, n. 1, p.43-48, 2016. Disponível em: <http://www.redalyc.org/pdf/260/26045778007.pdf>. Acesso em: 29 set. 2017.

BECHELAINE, Saulo Corradi. **Hipertensão e Diabetes: Estratégias para melhorar a adesão ao tratamento.** 2014. 25 f. TCC- Curso de Curso de Especialização em Atenção Básica em Saúde da Família, Universidade Federal de Minas Gerais, Ponto Chique-mg, 2014. Disponível em: <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/4927.pdf>. Acesso em: 09 mar. 2017.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica: Diabetes Mellitus**. Brasília: Ministério da Saúde, 2013b. 160 p. (Cadernos de Atenção Básica, n 36). Disponível em: <http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/caderno_36.pdf>. Acesso em: 19 mar. 2017.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica: Hipertensão Arterial Sistêmica**. Brasília: Ministério da Saúde, 2013a. 128 p. (Cadernos de Atenção

Temas em Saúde
Vol. 19, N. 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

Básica, n 37). Disponível em: <http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/caderno_37.pdf>. Acesso em: 19 mar. 2017.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica: Obesidade**. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. 211 p. (Cadernos de Atenção Básica, n 38). Disponível em: <http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/caderno_38.pdf>. Acesso em: 09 mar. 2017.

CARGNIN, Marcia dos Santos Casaril; ROSA, Jonathan da; ECHER, Isabel Cristina. Análise dos registros de usuários do Programa HiperDia. **Cogitare Enfermagem,** v. 19, n. 2, p.277-283, abr/jun 2014. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/143164/000964558.pdf?sequence=1>. Acesso em: 29 set. 2017.

CORTEZ, Daniel Nogueira et al. Complicações e o tempo de diagnóstico do diabetes mellitus na atenção primária. **Acta Paulista de Enfermagem,** São Paulo, v. 28, n. 3, p.250-255, 2015. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=307039760010>. Acesso em: 07 fev. 2017.

DAUDT, Carmen Vera Giacobbo. **Fatores de Risco de Doenças Crônicas Não Transmissíveis em uma Comunidade Universitária do Sul do Brasil (UFRGS).** 2013. 177 f. Tese (Doutorado) - Curso de Programa de Pós - Graduação em Epidemiologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/88424/000911726.pdf?sequenc>. Acesso em: 19 mar. 2017.

DIRETRIZES DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES (2015-2016). São Paulo: A.c. Farmacêutica, 2016. Disponível em: <http://www.diabetes.org.br/sbdonline/images/docs/DIRETRIZES-SBD-2015-2016.pdf>. Acesso em: 07 fev. 2017.

GIMENES, Camila et al., Profile of Hiperdia patients in the municipality of Barra Bonita, Sao Paulo state. **Fisioterapia em Movimento,** v. 29, n. 4, p.731-739, dez. 2016.

Temas em Saúde
Vol. 19, N. 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

Disponível em: <http://www2.pucpr.br/reol/pb/index.php/rfm?dd1=16338&dd99=view&dd98=pb>. Acesso em: 29 set. 2017.

PALMEIRA, Catia Suely; PINTO, Sayonara Rocha. Perfil Epidemiológico de pacientes com Diabetes Mellitus em Salvador, Bahia, Brasil (2002-2012). **Revista Baiana de Enfermagem,** Salvador, v. 29, n. 3, p.240-249, jul/set 2015. Disponível em: <https://portalseer.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/13158/pdf_7>. Acesso em: 29 set. 2017.

PEREIRA, Cláudia et al. Perfil Epidemiológico de Hipertensos e Diabéticos em uma Estratégia da Saúde da Família de Santa Maria/RS. **Disciplinarum Scientia,** Santa Maria-RS, v. 15, n. 2, p.195-203, 2014. Disponível em: <https://www.periodicos.unifra.br/index.php/disciplinarumS/article/viewFile/1078/1022>. Acesso em: 29 set. 2017.

SALES, Jaqueline Carvalho e Silva et al., Perfil epidemiológico dos pacientes hipertensos de um centro de saúde, Teresina-PI. **Revista Multiprofissional em Saúde do Hospital São Marcos,** Teresina-PI, v. 1, n. 1, p.4-13, 2013. Disponível em: <http://ojs.saomarcos.org.br/ojs/index.php/cientifica/article/view/14>. Acesso em: 29 set. 2017.

SANTOS, Gleyson Moura dos et al. Caracterização do perfil dos hipertensos e diabéticos no estado do Piauí, Brasil- Análise a partir do sistema HIPERDIA. **Brazilian Journal Of Surgery And Clinical Research – Bjscr,** v. 20, n. 1, p.38-42, set/nov 2017. Disponível em: <https://www.mastereditora.com.br/periodico/20170905_174302.pdf>. Acesso em: 29 set. 2017.

SANTOS, Jênifa Cavalcante dos; MOREIRA, Thereza Maria Magalhães. Fatores de risco e complicações em hipertensos/diabéticos de uma regional sanitária do nordeste brasileiro. **Rev Esc Enferm Usp,** v. 46, n. 5, p.1125-1132, 2012. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/reeusp/article/download/48134/51952>. Acesso em: 29 set. 2017.

Temas em Saúde
Vol. 19, N. 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

Artigo

SOCIEDADE BRASILEIRA DE HIPERTENSÃO. **Rio de Janeiro recebe o XXIII Congresso Brasileiro de Hipertensão.** 2015. Disponível em: < http://www.sbh.org.br/geral/noticias.asp?id=484 >. Acesso em: 07 fev. 2017.

SOUZA, Samuel Santos; SILVA, James Melo; SANTOS, Mona Freitas. Análise do perfil da Hipertensão e Diabetes no município de Jequié-BA. **Interscientia,** João Pessoa, v. 2, n. 1, p.63-76, jan/abr 2014. Disponível em: <https://periodicos.unipe.br/index.php/interscientia/article/view/59/56>. Acesso em: 29 set. 2017.